
Pornografia e Imaginário: a problemática reprodução de corpos e subjetividades fetichizados dentro dos filmes pornô¹

Pornography and Imaginary: the problematic reproduction of fetishized bodies and subjectivities in the pornographic films

Daniel José de Castro Silva ZACARIOTTI²
Victor Henrique Lacerda da SILVA³
Anelise Wesolowski MOLINA⁴
Gerson Luiz Scheidweiler FERREIRA⁵

RESUMO

O presente artigo desenvolve uma reflexão acerca dos filmes pornográficos veiculados e distribuídos via internet, a reprodução de padrões, corpos e subjetividades distantes da realidade e como estes podem influenciar negativamente relações sociais. Vemos na pornografia a possibilidade de entendimento e, mediante uma reformulação nos seus modos de produção, de proposição de um espaço de correta representação social. Percebemos também a necessidade de estudos que utilizem a pornografia como objeto de entendimento social e representativo. Sugerimos então o entendimento dos estereótipos que são criados na pornografia e um pensamento quanto à mudança destes.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Corpo; Imaginário; Internet; Pornografia.

ABSTRACT

The present article develops a reflection about the pornographic films transmitted and distributed through the internet, the reproduction of patterns, bodies and subjectivities far from reality and how these can negatively influence social relations. We see in pornography the possibility of understanding and, through a reformulation in its modes of production, of proposing a space of correct social representation. We also perceive the need for studies that use pornography as an object of social and representative understanding. We suggest the understanding of the stereotypes that are created in pornography and a thought about the change of these.

KEYWORDS: Body; Communication; Imaginary; Internet; Pornography.

¹ Título do trabalho.

² Graduando do 8º. semestre do Curso de Comunicação Social da UCB. E-mail: danielzacariotti@gmail.com

³ Graduando do 8º. semestre do Curso de Comunicação Social da UCB. E-mail: vict.henri@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Mestre em Comunicação Social pela Universidade de Brasília. Professora do curso de Comunicação Social da UCB, E-mail: anelise.molina@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Mestre em Comunicação Social pela Universidade de Brasília. Professor do curso de Comunicação Social da UCB, E-mail: geh.scheid@gmail.com

1. Contextualização

As relações sexuais são uma das relações mais antigas entre indivíduos, por fatores propriamente biológicos, psicológicos e de reprodução da espécie – sendo estas sempre revistas nas mais diversas eras e fases históricas. Registros imagéticos de relações sexuais estão nas pinturas rupestres, nos murais romanos, na arte grega e perpassam toda a história ocidental e oriental, chegando à invenção do cinema e ao registro de tais práticas em imagem em movimento.

Nos dias atuais vivemos uma grande transformação em tal forma de registro, que pode ser emblematicamente exemplificada com o alto nível de disseminação e simultaneidade presente nos ambientes digitais (MEIROWITZ, 1994). Devemos entender a importância de se estudar este elemento, que é ao mesmo tempo objeto de estimulação erógena de uma grande parcela da população e também um tabu, e nos perguntarmos quão relevante pode ser o entendimento de como a pornografia se insere e propaga papéis dentro do imaginário sexual e social.

Acreditamos que ao entendermos os elementos midiáticos e comunicacionais como pontos de influência e formação de desejos e opiniões, podemos fazer um panorama que retrate e analise relações sociais a partir destes produtos midiáticos.

Nesta perspectiva, propomos um estudo qualitativo de elementos que corroborem com um pensamento que observa e analisa a pornografia como um ponto não só de entretenimento ou distração pessoal, mas também como um fator político, psicológico, sexual e de formação estruturante das relações sexuais, mais especificamente dos imaginários criados a partir destas relações.

2. Metodologia

No presente trabalho propomos dois métodos para a construção de um pensamento: a revisão de material bibliográfico referente a termos essenciais para o presente texto e uma pesquisa qualitativa a partir da análise de conteúdo dos filmes pornô que foram selecionados. Trabalharemos com a análise de imagens em movimento, para que possamos identificar os papéis criados sobre os corpos dentro dos filmes.

A primeira tarefa é fazer uma amostra e selecionar o material para gravar diretamente. Que programas serão selecionados, dependerá do tópico da área a ser pesquisada e da orientação teórica. Por exemplo, um pesquisador pode estar particularmente interessado em um tópico que é tratado, principalmente, por programas documentários. (BAUER; GASKELL; 2002, p.346)

Assim, a principal parte desta pesquisa foi a seleção dos filmes a partir de determinadas categorias, o que será explicitado a seguir, juntamente com os critérios de seleção e quais aspectos seriam analisados.

3. Objeto

Entendendo que o presente artigo passa por questões como a influência dos filmes nas relações sociais, decidimos selecionar os filmes mais vistos dentro de um dos sites com o maior número de acessos mensal. Optamos pelo Pornhub em função da alta divulgação de dados em seu blog, o que auxilia em diversos aspectos a análise aqui proposta⁶.

O PornHub é considerado um dos maiores sites de pornografia do mundo, devido ao seu catálogo extenso (conta com milhões de filmes dispostos em cerca de cem categorias), bem como ao alto número de acessos mensais, acessos estes que ultrapassam os dois bilhões⁷.

Selecionamos filmes de quatro grandes categorias presentes no site - héteros, gays, lésbicas e travestis, pois acreditamos que devemos analisar os imaginários e papéis que são reproduzidos pelos filmes pornô em diversas configurações sexuais. Extraímos os quatro filmes de cada categoria que contavam com o maior número de visualizações, tendo como base a semana da seleção dos filmes (24 a 30 de setembro de 2017).

Analisemos agora algumas especificidades de cada categoria. Na categoria filmes de sexo heterossexual, dois dos quatro filmes mais assistidos eram vídeos filmados em uma situação não comercial e estritamente afetiva, se tratando de uma pessoa capturada em um momento de prazer, motivo pelo qual decidimos pela exclusão dos mesmos. Apesar da própria indústria ter se apropriado do estilo “amador”, utilizando câmeras de baixa qualidade, tremidas e atores pouco produzidos, acreditamos que tal estilo geraria outras reflexões pertinentes, quem sabe, a outra etapa da presente pesquisa.

Na categoria filmes de sexo homossexual entre homens e filmes de sexo homossexual entre mulheres, os quatro filmes eram condizentes com a presente análise; sendo assim, analisamos os dois mais visualizados de cada uma destas categorias.

⁶Link do blog: <https://www.pornhub.com/insights/>.

⁷Link das informações: <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2012/04/xvideos-e-o-terceiro-site-mais-visitado-do-mundo.html>.

Por fim, na categoria filmes de sexo homossexual ou heterossexual no qual uma das atrizes era travesti, apenas o filme mais assistido contava com atrizes reais, uma vez que os outros três eram animações. Decidimos analisar o filme e a animação mais assistidos, totalizando oito filmes para a análise do presente artigo.

Selecionamos três pontos para a análise destes imaginários criados: os títulos, a representação (em termos físicos corporais) e a relação entre as personagens – criando assim uma análise cênica e comunicacional.

4. Referencial teórico

O imaginário, elemento principal de análise dentro do presente artigo, se faz presente desde os primórdios das relações humanas, de maneira diferente em cada época histórica. O mesmo fez uma condução psicológica e sociológica de ideais que o ser humano deveria chegar ou de elementos que o mesmo deveria aspirar.

Em entrevista⁸ realizada no ano de 2001 Michel Maffesoli definiu imaginário.

Em geral, opõe-se o imaginário ao real, ao verdadeiro. O imaginário seria uma ficção, algo sem consistência ou realidade, algo diferente da realidade econômica, política ou social, que seria, digamos, palpável, tangível. Essa noção de imaginário vem de longe, de séculos atrás (MAFFESOLI, 2001, p. 74 - 75)

Percebemos então que o imaginário tem esse papel de transposição do real a um plano das ideias sociais, frisando que indivíduos que possuem uma formação cultural, social e histórica igual ou parecida, teriam um imaginário também igual ou parecido.

Visando entender como as produções audiovisuais criam um imaginário e corroboram para a sustentação de estereótipos dentro de suas representações, trataremos breves conceitos do cinema, os quais podem ser fácil e claramente transpostos para a pornografia.

Desde sua origem, as imagens pretenderam não apenas *capturar*, mas também *ser* a realidade. A *duplicação* que o cinema produz - capturando a consciência do espectador –

⁸ Entrevista disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3123/2395>. Acesso em: 07 out. 2017.

deve ser interpretada a partir da função originária exercida pela mímese, a qual, por assim dizer, refloresce em todo filme singular. Também por isso, a ideologia do imaginário fílmico - como, por bondade da linguística, algo que é feito derivar do mesmo étimo “imagem”, que caracteriza o filme e seu duplo - é a vulgaridade adequada à massificação escolarizada (CANEVACCI, 1984, p.25)

Quando observamos estas imagens em termos mais profundos, percebemos que esta “massificação escolarizada” que Canevacci nos traz não se apresenta da mesma maneira no cinema comercial e na pornografia comercial: vemos um imaginário de estereótipos reproduzidos no cinema mais aliado a papéis sociais tidos como cotidianos, enquanto na pornografia vemos a subversão destes estereótipos e a criação de outros, um momento em que não existem relações de bem *versus* mal, mas sim, atividade *versus* passividade. Poderemos entender então que, tanto o cinema como a pornografia corroboram para a construção de um imaginário social sob os corpos de maneira massiva.

Quando um corpo se transforma em fato social graças aos poderes do cinema, ele se torna experiência de todos e de cada um, intensificando sua percepção, e adquire a potencia de cristalizar e de dizer as expectativas, os medos ou os valores de uma sociedade (CORBIN, COURTINE E VIGARELLO, 2013, p. 520)

Este corpo transformado em fato social, como apresentado por Corbin, Courtine e Vigarello, é o ponto chave de análise do presente artigo: a formação de um imaginário corporal e que tem um valor de utilização social por parte da pornografia.

Mais especificamente abordando questões relacionadas ao sexo, Claudio Blanc (2010) em seu livro “Uma Breve História do Sexo” nos traz a questão que desde a pré-história os indivíduos já distinguiam sexo de reprodução, sendo o sexo assim, acima de tudo, um ato de prazer. Entendemos então o sexo como este local de prazer e entendimento corporal, tanto em termos pessoais quanto coletivos, mas que é cercado de julgamento e controle por parte das sociedades em geral.

Contextualizaremos agora, de forma breve, aspectos gerais da contextualização da produção da pornografia. A pornografia se faz presente também desde o início da história dos materiais audiovisuais, e por que não dizer, desde antes, afinal, os gregos já tinham um histórico de assistir a cenas de sexo por prazer.

Entendemos também que o pornô se insere nesta linha tênue de produção, a qual ocorre muitas vezes em locais inapropriados, com abuso e baixo salário de atrizes e atores – em especial atrizes – mas que tem um fim unicamente de prazer. Podemos então dizer que a sociedade, apesar de desejar

o prazer, não dá a devida atenção ao mesmo? Ou coloca tais atores em uma posição desumanizada para perpetuar o local da pornografia e do próprio sexo, como algo impróprio e não passível de reconhecimento e devido status?

Podemos relacionar tal fato a um efeito do cerceamento dos corpos e dos prazeres; as pessoas devem sentir, mas não muito; devem expressar sua sexualidade, mas não demais; devem se relacionar, mas não tornar isto o elemento principal de suas vidas.

Mas, além de tudo isso, devemos entender o seu contexto inicial. A chegada da internet abriu espaço para uma rede de comunicação digital mundial. No início não se sabia ao certo o verdadeiro potencial de acesso que a ferramenta poderia oferecer ao usuário. A expansão da distribuição deste meio ocasionou o início da formação de um império virtual, formado pela criação de inúmeros conteúdos diversos de distintas partes mundiais. Nessa época, grande parte da população começava a se familiarizar com as possibilidades que a internet poderia predispor, restando ao usuário potencializar a busca por conteúdos particularmente privados. A ideia de buscar a pornografia em um estabelecimento físico estava ficando para trás: através da internet não era preciso provar maioridade ou sentir algum tipo de constrangimento. Esses anseios, resumidos pela denominação de “Política da Cortina”, estariam, a partir daí, com os seus dias contados.

O computador possibilitou a busca pelos mais diversos tipos e categorias de pornografia com base em seus fetiches pessoais, sejam elas nacionais ou internacionais. Juntamente com o computador, a internet pôde conectar as pessoas com interesses no conteúdo e as incentivou a buscar cada vez mais por eles, criando uma dependência sexual e visual.

Nuno César Abreu (2017), em seu posfácio da nova edição de seu livro “O Olhar Pornô”, faz uma breve reflexão quanto ao *cyberporn*, dizendo que este muda drasticamente as relações sociais com a pornografia, visto que as características de produção e consumo mudaram completamente, se tornando menos monopolizadas e mais aceleradas.

Uma matéria intitulada de “A devastação da pornografia na internet” publicada pelo site de notícias Folha do Sudoeste comprova a problematização sobre esse assunto: cientistas da Universidade de Cambridge também “estudaram recentemente o cérebro de pessoas que consomem muita pornografia e levaram um susto: ele funciona exatamente da mesma forma que o cérebro de viciados em drogas. O lobo frontal foi a área que mostrou muitas similaridades. Esta é a região responsável, entre outras coisas, pela formação de nossos julgamentos — nos ajuda a decidir o que é certo ou errado”. Quer dizer, a pessoa adicta perde a noção do bem e do mal, da verdade e do erro. Com isso, torna-se vítima passiva de toda sorte de desmandos.

A análise desse cenário nos revela uma perspectiva ignorada da realidade: o imaginário virtual possibilitando a alimentação de uma disfunção sexual presencial. Enquanto a internet possibilita o acesso à grande fluxo de informação, ela também causa adversidades não-programadas. Vemos que, após 22 anos de atuação comercial, ela auxiliou o desenvolvimento de diversos *hardwares* que possibilitam sua utilização em qualquer hora, momento e local, consolidando uma prática de consumo em grande fluxo. Essa oportunidade multiplica grandemente o contato direto com a indústria pornográfica, induzindo cada vez mais o ensejo de utilização, principalmente por parte de jovens e adultos, público-alvo desse conglomerado.

O imaginário fabuloso dos contos pornográficos é tétrico. Muitos adjetivos podem ser enquadrados como sinônimo: estupro, disfunção sexual, mercadorização feminina e/ou masculina, descoordenação sensorial, subjulgamento arquetípico de sexualidades. Uma indústria que fomenta muito mais que um fácil orgasmo, vez que provoca, paralelamente, prejuízos na formação imaginativa mundial.

5. Análise do objeto

Segue nossa análise quanto aos filmes selecionados como objeto deste estudo, os quais estão divididos nas quatro categorias selecionadas, a saber: hetero, gay, lésbica e travesti.

| TÍTULO | CATEGORIA | RANKING | QUANTIDADE DE VISUALIZAÇÕES |
|--|-----------|----------|-----------------------------|
| Kimmy Granger gosta à bruta ⁹ | Hetero | Segundo | 69.576.999 |
| BFFs brincando com meias irmãs e amigos ¹⁰ | Hetero | Quarto | 64.306.045 |
| Boquete grupal no pauzão ¹¹ | Gay | Primeiro | 9.415.537 |
| Papai peludo fudendo o enteado ¹² | Gay | Segundo | 9.108.342 |
| Travesti sexy fudendo garota gostosa ¹³ | Travesti | Primeiro | 10.939.635 |
| Lollipop effect (sound) ¹⁴ | Travesti | Segundo | 4.910.894 |
| Meias-irmãs lésbicas. É bom que o pai não as apanhe! ¹⁵ | Lésbica | Primeiro | 30.882.390 |
| Madrasta flagra enteada se masturbando XX ¹⁶ | Lésbica | Segundo | 24.120.432 |

⁹ Link: https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph573b676ac1581

¹⁰ Link: https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph55ddb463aab3d.

¹¹ Link: https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=866891845.

¹² Link: https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=1818888282.

¹³ Link: https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=1243621058.

¹⁴ Link: https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=371214076.

¹⁵ Link: https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph56d0a1e12472c.

¹⁶ Link: https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph575df0401669c.

De início já percebemos um fato claro dentro dos filmes: a sexualização e a fetichização das relações familiares, a partir dos próprios títulos. Dos oito filmes analisados, metade apresenta filmes e narrativas relacionados a sexo entre indivíduos de uma mesma família.

Nos atentando a este fato, percebemos uma latente problemática: a idealização de corpos e a sexualização da convivência com pessoas que são taxadas na sociedade como inacessíveis ao desejo, mas que, nos filmes pornô, são fruto de um alto número de visualizações e acessos, cenário este que, por si só já abre espaço para uma possível frustração sexual.

Aprofundando mais a análise percebemos cenários preocupantes e que se fazem presentes em atos sociais, como por exemplo: o lugar de objetificação da mulher em função do homem (“Meias-irmãs lésbicas. É bom que o pai não as apanhe! “), relação com o estupro (“BFFs brincando com meias irmãs e amigos”), agressão do homem sobre a mulher (“Kimmy Granger gosta à bruta”) e outros diversos fatores. Vemos também padrões de filmagem pouco preocupados com o dinamismo e a mudança de ângulos – em geral as câmeras estão paradas ou estão sempre focando nos corpos femininos, elemento que mostra a qual público estes filmes se destinam, homens heterossexuais.

Seguimos então para uma identificação dos imaginários criados nestes filmes. Começaremos com os homens heterossexuais, os quais são representados a partir de um ideal de dominação e agressividade, a qual nunca é questionada pelas mulheres em cena, criando principalmente o imaginário de que mulheres são seres, ao mesmo tempo, altamente sexuais e essencialmente passivas. Um espaço extremamente problemático para pensarmos a representação social dentro destes filmes, afinal, se jovens recebem este elemento de agressividade como sempre positivo e, sobretudo, agradável ao elemento feminino da narrativa, quando eles vão para o mundo real e não têm tal aceitação podem acabar tendo acessos de fúria, cometendo estupros, causando frustrações sexuais e outros diversos problemas. Este local da agressividade deve, portanto, ser constantemente questionado e problematizado.

À mulher, dentro desta narrativa fílmica, fica reservado o papel da inquestionável aceitação das mais diversas posições – quase como um espetáculo de circo e contorcionismo. Este fator ressalta a soberania do homem dentro dos filmes héteros, colocando a mulher como “o outro” que está ali à disposição e para ser usado como o homem bem entender. Este efeito, mais do que problemático, é instrutor e reproduzidor de uma cultura de estupros, em especial, estupros não denunciados por medo da reação da família ou da culpabilização da própria vítima.

Nos filmes gays vemos um retrato específico: a setorização dos corpos e a idealização de corpos perfeitos. Logo no início da análise percebemos um fator de “limpeza social” dos corpos, brancos – em todos os vídeos de todas as categorias – e malhados. Percebemos este fator especificamente nos filmes *gays*, pela extrema preocupação e sexualização destes corpos que aparecem dentro das narrativas, colocando assim o gay dentro do espectro do homem que é perfeito corporalmente.

Outro fator importante de ser elencado aqui é a setorização e hierarquização, já que, além da perfeição, vemos os corpos extremamente separados, em especial no vídeo “Papai peludo fudendo o enteado”, onde vemos um homem com cerca de 40/50 anos peludo e um garoto de cerca de 20 anos completamente depilado, mantendo relações. O estigma da relação entre o imaginário de homem, ou melhor, o chamado “cabra macho” como o homem ativo dentro do sexo *gay* e o garoto mais afeminado como o passivo.

Dentro do sexo lésbico se faz presente o fator mais curioso dentre todos: a influência de uma figura masculina dentro da narrativa, ainda que esta não esteja presente na cena. Ambos os filmes vão em torno de um homem que não pode saber que as duas mulheres estão tendo relações, trazendo assim o fetiche do sexo lésbico para os homens héteros para dentro dos vídeos mais visualizados desta categoria.

Por fim, observamos o corpo travesti, corpo este onde desejo e repulsa se tencionam dentro dos filmes. Inicialmente, percebemos uma diferença importante das demais categorias, já que apenas um dos filmes com mais visualizações era protagonizado por pessoas, sendo os outros, animações. Ao analisarmos tal situação, percebemos que o filme que tinha atrizes estas eram uma travesti e uma mulher, distanciando a travesti do corpo do homem, fato este que se repetia na animação. Além disso, se faz presente uma extrema sexualização destes corpos, em especial na animação, com seios e falos desproporcionalmente grandes, além de cenas de violência e de repúdio, aliadas ao desejo por estes corpos.

Neste sentido, acreditamos haver um problema na representação de todos os corpos dentro da indústria pornô tradicionalmente consolidada e acreditamos que estes filmes sejam feitos por homens heterossexuais e para homens heterossexuais, colocando, assim, os demais corpos em locais de fetiche e de objeto.

6. Considerações finais

Concluimos então que se faz urgente uma revisão estrutural da cadeia de produção dos filmes pornô, tanto pelos sujeitos que constroem as narrativas quanto pela necessidade de inclusão de subjetividades e corpos condizentes com o mundo real, além outros ainda não representados.

Acreditamos que esta representação pornô atual traz um problema estruturante para a educação sexual de jovens, representando ideais distantes da realidade e podendo causar um fator de violência e/ou frustração. A pornografia deve servir como um local de instrução e de conhecimento; porém, este conhecimento deve estar aliado e representar os desejos correlatos dos sujeitos sociais, e não apenas ser um local de fetiche, objeto, agressividade e ideais.

Casos de sucesso já existem, como o da Lust Filmes de Barcelona, a qual trabalha com narrativas enviadas pelo público para a produção de roteiros e com uma seleção de atores e cenários que respeitam a verossimilhança e a realidade de corpos e práticas, além de contar com uma fotografia mais cuidada, trilha sonora de dar inveja a indústria cinematográfica tradicional e um sistema de produção e distribuição online que respeita e remunera de forma decente atores, atrizes e equipes. Exemplos como o da Lust nos mostram as possibilidades que a pornografia como prática séria e, quem sabe um dia, didática, tem de poder ser transformadora da realidade social e até mesmo construtora de boas relações entre gêneros e sexos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Nuno César. **O Olhar Pornô: a representação do obsceno no cinema no vídeo**. São Paulo: Alameda, 2017.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**. 2. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2002. 516 p.

BLANC, Claudio. **Uma Breve História do Sexo**. São Paulo: Gaia, 2010.

CANEVACCI, Massimo. **Antropologia do Cinema: do mito a indústria cultural**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984. 338 p.

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **A História da Virilidade: 3. A virilidade em crise? Séculos XX-XXI**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. 610 p.

MEIROWITZ, Joshua. Medium Theory. In: CROWLEY, David; MITCHELL, David. **Communication Theory Today**. Stanford: Stanford University Press, 1994. p. 50-77.

A devastação da pornografia na Internet. Disponível em: <http://www.folhadosudoeste.jor.br/a-devastacao-da-pornografia-na-internet/>. Acesso em 26/11/2017.

Pornhub e Brasil: site faz estudo detalhado do comportamento do brasileiro. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/internet/72795-pornhub-brasil-site-estudo-detalhado-comportamento-do-brasileiro.htm>. Acesso em: 30/09/2017.

Pornhub Insights. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/>. Acesso em: 30/09/2017.
Xvideos é o terceiro site mais visitado do mundo.
Disponível em:
<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2012/04/xvideos-e-o-terceiro-site-mais-visitado-do-mundo.html>. Acesso em: 30/09/201.